III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA EM ÁREA DE CAPOEIRA COM TRANSIÇÃO ENTRE FLORESTAS DE TERRA FIRME E VÁRZEA

RISING FLORÍSTICO IN THE RURAL FEDERAL UNIVERSITY OF THE AMAZONIAN IN AREA OF CAPOEIRA WITH TRANSITION BETWEEN FORESTS OF FIRM EARTH AND VARZEA

Apresentação: Pôster

Isabella Fernanda Braga¹; Ana Caroline Borges de Jesus²; Amanda Cristina Marques de Paula³; Raimundo da Silva Monteiro⁴; Merilene do Socorro Silva Costa⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00563>

Introdução

A universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em Belém possui grande diversidade em seu ecossistema, ao longo dos anos em seu território ocorreu grande desmatamento ocasionado pela expansão territorial e econômica mais propícia ao desenvolvimento (Cardoso et al 2001). Com isso, o local que abrange a universidade contém grande proporção de florestas secundárias, consequentemente, o campus possui poucas áreas de florestas primárias remanescentes. Nos espaços amostrais escolhidos ocorre um processo de regeneração há 60 anos, estes estão em locais de transição entre terra firme e várzea.

A terra firme é o ecossistema de maior expressividade e de grande complexidade na composição, distribuição e densidade das espécies. Caracteriza-se pela heterogeneidade florística com predominância de espécies agregadas em algumas formações e aleatórias em outras (ARAÚJO et al., 1986).

A floresta de várzea, cuja vegetação ocorre ao longo dos rios e das planícies inundáveis, normalmente apresenta menor diversidade do que a terra firme e abriga animais e plantas adaptados a condições hidrológicas (KALLIOLA et al., 1993).

¹ Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, nandaisa1597@gmail.com

² Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, anacarolineborges1@gmail.com

³ Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, depaula92amanda@gmail.com

⁴ Técnico em Botânica, Universidade Federal Rural da Amazônia, dicomonteiro@hotmail.com

⁵ Doutora, Universidade Federal Rural da Amazônia, merilene@hotmail.com

A capoeira, de um modo geral, exerce importantes funções ecológicas como: capacidade de acumular biomassa e nutrientes em taxas elevadas, manter ciclos biogeoquímicos e a conservação do solo e água em níveis comparáveis às florestas primárias (Denich 1991). No entanto, geralmente, diferem muito de florestas primárias quanto a aspectos como riqueza, composição florística e estrutura (Brown & Lugo 1990; Andel 2001). Apesar disso, como mostram alguns trabalhos (Silva *et al.* 1985; Andel 2001), as florestas secundárias, ao longo do tempo, podem alcançar características de riqueza, composição florística e estrutura próximos às florestas originais. Além disso, as florestas secundárias podem, desde que manejadas de forma adequada, produzir diversos produtos madeireiros e não madeireiros comercializáveis.

O presente trabalho tem por objetivo analisar a composição florística existente em uma área de transição entre terra firme e várzea, com intuito de identificar as espécies de maior ocorrência, característica das espécies e os fatores que levaram a tal predominância. Sabendo que a área de estudo apresenta uma floresta secundária, com área de transição entre várzea e terra firme, que sofre períodos de cheia e períodos secos, favorecendo tanto espécies que necessitam de grande potencial hídrico e espécies que necessitam de quantidade moderada de água.

Fundamentação Teórica

De acordo com Morellato & Leitão Filho (1995), o conhecimento da biodiversidade das formações vegetais é a condição primária e fundamental para o desenvolvimento não só de investigações botânicas e ecológicas, mas, sobretudo para o estabelecimento de modelos de preservação e conservação dos ecossistemas.

A utilização de estimadores de riqueza de espécies é recomendável em locais onde censos completos da comunidade não podem ser realizados, principalmente em ecossistemas florestais muito diversos (Chazdon *et al.* 1998).

Metodologia

O estudo foi realizado no estado do Pará em uma floresta secundária, localizada na Universidade Federal Rural da Amazônia campus Belém, com as coordenadas geográficas; Latitude: 1,4076 e Longitude: -48,4254; Belém tem uma pluviosidade significativa ao longo do ano, à classificação do clima é Af segundo Köppen e Geiger, com a temperatura média de

26.7 °C, umidade relativa de 84% e pluviosidade média anual de 3.001 mm (Bastos et al 2002).

Foram selecionadas 6 parcelas com suas referidas coordenadas respectivamente: -1.454201, -48.441584; -1.453720, -48.440918; -1.453705, -48.440012; -1.455444, -48.437499; -1.453685, -48.436398; -1.453315, -48.434347; com tamanhos de 50m x 20m e 10m x 20m, para o estudo da vegetação foi utilizado fita métrica para coletar os dados do CAP (Circunferência a altura do Peito) onde foram considerados todos os indivíduos com CAP maior ou igual a 10 cm e com o auxílio de uma vara de 5 m, foi possível fazer a estimativa visual da altura de cada indivíduo.

Para que fosse possível identificar o local de estudo com melhor precisão, foi utilizado o GPSmap 76CSx para coletar os pontos com a latitude e longitude que determina a identificação das parcelas onde foi realizado o estudo (Figura 1).

Figura 1: Localização em vermelho das parcelas. Fonte: Google Maps 2018.

A identificação das espécies em cada parcela foi realizada com ajuda do especialista em botânica responsável pela área Sr. Raimundo Monteiro funcionário da universidade. Por meio do auxílio deste profissional foi observado às características de cada espécie e atendendo ao parâmetro estabelecido para a coleta de dados. Desta forma ocorreu um estudo a partir do nome vulgar para saber o nome científico e a classificação taxonômica correta das espécies catalogadas.

Resultados e Discussões

Foram inventariados 269 indivíduos, distribuídos entre 37 espécies e 25 famílias botânicas. Onde as espécies que se sobressaíram em quantidade pertencem às famílias botânicas Anacardiaceae, Euphorbiaceae, Arecaceae, Myristicaceae e Burseraceae sucessivamente (Tabela 1).

Tabela 1: Número de espécies inventariadas. Fonte: autor, 2018.

NOME VULGAR	FAMÍLIA	Nº DE ESPÉCIES	NOME VULGAR	FAMÍLIA	Nº DE ESPÉCIES
Abiu-Cutite	Sapotaceae	2	Marupá	Simaroubaceae	5
Acacia	Arecaceae	16	Morototó	Araliaceae	8
Acapu	Fabaceae	1	Mucura-caá	Sapindaceae	5
Ananin	Clusiaceae	6	Muiratinga	Moraceae	3
Andirobarana	Combretaceae	7	Murici	Malpighiaceae	1
Breu Branco	Burseraceae	11	Murta	Rutaceae	7
Cacaueiro	Malvaceae	2	Parapará	Bignoniaceae	9
Capuaçu	Sterculiaceae	1	Paricarana	Fabaceae	1
Castanheira	Lecythidaceae	1	Passarinheira	Meliaceae	1
Cróton	Euphorbiaceae	1	Pau-Jacaré	Fabaceae	1
Embaúba Branca	Cecropiaceae	5	Pracaxi	Fabaceae	3
Fava-marimari	Fabaceae	6	Saboneteira	Sapindaceae	1
Freijó	Boraginaceae	1	Seringuera	Euphorbiaceae	26
Geniparana	Lecythidaceae	8	Tachi Preto	Caesalpiniaceae	1
Ingá cipó	Fabaceae	9	Taperebazeiro	Anacardiaceae	1
Ingá Vermelho	Fabaceae	8	Tatapiririca	Anacardiaceae	75
Lacre	Clusiaceae	3	Tinteiro	Combretaceae	8
Louro Branco	Lauraceae	3	Ucuuba da Varzea	Myristicaceae	15
Louro Preto	Lauraceae	7			
TOTAL					269

Como a área havia sofrido durante muitos anos a degradação foi realizado um manejo de reflorestamento onde foi implantada com grande proporção a espécie *Tapirira guianensis* Aubl. conhecida vulgarmente com Tatapiririca, e a mesma apresentou 75 exemplares. A árvore pode ser empregada com sucesso nos reflorestamentos heterogêneos de áreas degradadas e de matas ciliares visando à produção de frutos que são altamente procurados pela fauna em geral (LORENZI, 1998); encontrada principalmente em terrenos úmidos.

Assim como a *Tapirira guianensis* Aubl (Tatapiririca) a *Euterpe oleracea* (Acacia), *Hevea brasiliensis* L. (Seringueira), *Virola surinamensis* (Rol.) Warb. (Ucuuba da várzea) e *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand (Breu branco). Essas são utilizadas para a recuperação de áreas degradadas, sendo apropriadas para solos úmidos, crescem rapidamente

e estas também não necessitam de muitos nutrientes. A maioria das espécies catalogadas é conivente com a floresta de várzea.

Apenas a espécie *Virola surinamensis* (Rol.) Warb. (Ucuuba da várzea) apresentou um espécime com estratificação acima de 30m de altura, a maioria encontrasse no estrato arbustivo. Contudo as espécies *Tapirira guianensis* Aubl. (Tatapiririca), *Virola surinamensis* (Rol.) Warb. (Ucuuba da várzea), *Jacaranda copaia* Aubl. (Parapará) e *Bowdichia virgilioides* Kunth. (Paricarana) estão classificadas no sub-bosque. E poucos indivíduos demonstrou CAP acima de 150cm, os que se sobressaíram foram das espécies *Virola surinamensis* (Rol.) Warb. (Ucuuba da várzea), *Hevea brasiliensis* L. (Seringueira), *Tapirira guianensis* Aubl. (Tatapiririca), *Jacaranda copaia* Aubl. (Parapará) e *Inga edulis* (Ingá cipó).

Conclusões

Foi catalogada baixa diversidade de espécies, decorrente no local esta sofrendo um processo de regeneração, visto que, há uma grande quantidade de arbustos sobressaindo na vegetação da área, com isso, é possível afirma que essa regeneração vem ocorrendo ao longo de poucos anos. A floresta apresentou poucas espécies predominantes, onde essas foram implantas pelos funcionários da universidade visando uma regeneração mais rápida no local.

Referências

- ARAÚJO, A. P.; JORDY FILHO, S.; FONSECA, W. N. A vegetação da Amazônia brasileira. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1., 1984, Belém. Anais... Belém: EMBRAPA-CPATU, 1986. 493p. p.135-152.(EMBRAPA-CPATU. Documentos, 36).
- Bastos, T.X., Pacheco, N.A., Nechet, D. & Sá, T.D.A. Aspectos Clímaticos de Belém nos Últimos Cem Anos. Belém: EMBRAPA-Documento 128, 2002.
- Brown, S. & Lugo, A.E. 1990. Tropical secondary forests. *Journal of Tropical Ecology* 6(1): 1-31.
- CARDOSO, F. H.; MULLER, F. Amazônia: expansão do capitalismo. In: SOUZA, E. A. Sinop: história, imagens e relatos: um estudo sobre a colonização de Sinop. Cuiabá: UFMT, 2001. 58p.
- CHAZDON, R.L., COLWELL, R.K., DENSLOW, J.S. & GUARIGURATA, M.R. 1998. Statistical methods for estimating species richness of woody regeneration in primary and secondary rain forests of northeastern Costa Rica. In *Forest biodiversity research, monitoring and modelling*. (F. Dallmeier & J. A. Comiskey, eds). MAB – Man and Biosphere Series, UNESCO, Paris, p.285-309.

Denich, M. 1991. Estudo da importância de uma vegetação secundária nova para o incremento da produtividade do sistema de produção na Amazônia Oriental Brasileira. Belém, Embrapa - CPATU/ GTZ.

KALLIOLA, R.; PUHAKKA, M.; DANJOY, W. Amazonia peruana: vegetación húmeda tropical en el llano sudandino. Finlândia: Gummerus Printing, 1993. 265p.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Nova Odessa, 1998. v.1, 352 p.

Morellato, P.C.; Leitão-Filho, H.F. (Orgs.) 1995. Ecologia e preservação de uma floresta tropical urbana: Reserva de Santa Genebra. Campinas: UNICAMP. 136pp.

SILVA, M.F.; LISBOA, P.L.B.; LISBOA, R.C.L. Nomes vulgares das plantas amazônicas. CNPq INPA. Manaus.. 1977. 222p.